



Ministro dispensa depósito para recurso administrativo

Empresa não precisa fazer depósito prévio para entrar com recurso administrativo. O entendimento é do ministro Celso de Mello, do Supremo Tribunal Federal. O ministro acolheu o pedido de liminar da Cargil Agrícola, para que a empresa possa entrar com recurso sem fazer o depósito.

Celso de Mello considerou que a matéria tem caráter excepcional, porque envolve a discussão do depósito prévio, como exigência para interposição de recurso administrativo — tema sob apreciação do Plenário no Recurso Extraordinário 388.359.

Por isso, o relator deferiu a liminar para suspender a decisão do Tribunal de Justiça mineiro, que determinou o depósito, afastando a obrigação até que a matéria seja decidida pelo Plenário do STF. A decisão de Celso de Mello ainda terá de ser confirmada pela 2ª Turma.

AC 1.566

Leia a decisão

MED. CAUT. EM AÇÃO CAUTELAR 1.566-9 MINAS GERAIS

RELATOR: MIN. CELSO DE MELLO

REQUERENTE(S): CARGILL AGRÍCOLA S/A

ADVOGADO(A/S): FERNANDA FONTES FEIJÓ E OUTRO(A/S)

REQUERIDO(A/S): ESTADO DE MINAS GERAIS

ADVOGADO(A/S): ADVOCACIA-GERAL DO ESTADO – MG – PAULA ABRANCHES DE LIMA

EMENTA: RECURSO ADMINISTRATIVO. DEPÓSITO PRÉVIO. CONTROVÉRSIA CONSTITUCIONAL EM TORNO DESSE PRESSUPOSTO DE ADMISSIBILIDADE RECURSAL. DOUTRINA. REEXAME DA QUESTÃO PELO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL (RE 389.383/SP, v.g.). JULGAMENTO, PELO PLENÁRIO, AINDA EM CURSO (COM 5 VOTOS PRONUNCIANDO A

INCONSTITUCIONALIDADE DESSA EXIGÊNCIA LEGAL). PLAUSIBILIDADE JURÍDICA. MEDIDA CAUTELAR DEFERIDA.

DECISÃO: A parte ora requerente **busca a outorga** de provimento cautelar, **em ordem a suspender**, provisoriamente, **a eficácia** de acórdão, que, **emanado** do E. Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, **foi objeto** de recurso extraordinário **que sofreu**, no entanto, **na origem**,

juízo **negativo** de admissibilidade (fls. 201/204).



Registro que, **contra** esse ato decisório, **foi deduzido** o **pertinente** agravo de instrumento (fls. 208/212), **ainda em curso** de processamento **perante** a instância judiciária local.

Passo a apreciar o pedido formulado na **presente** sede processual.

Tenderia a negar trânsito à presente “*ação cautelar incidental*”, **considerada** a jurisprudência **prevalente** nesta Corte. Como se sabe, **a concessão de medida cautelar**, pelo Supremo Tribunal Federal, **quando** requerida **na perspectiva** de recurso extraordinário **interposto** pela parte interessada, **supõe**, para legitimar-se, **a conjugação necessária dos seguintes requisitos**: (a) **que tenha sido instaurada a jurisdição cautelar** do Supremo Tribunal Federal (**existência de juízo positivo** de admissibilidade do recurso extraordinário, **consubstanciado** em decisão proferida pelo Presidente **AC 1.566-MC / MG** do Tribunal de origem **ou resultante** do provimento do recurso de agravo); (b) **que o recurso extraordinário interposto possua viabilidade processual**, caracterizada, **dentre outras**, pelas notas da tempestividade, do prequestionamento explícito da matéria constitucional e da ocorrência de ofensa direta e imediata ao texto da Constituição; (c) **que a postulação de direito material** deduzida pela parte recorrente **tenha** plausibilidade jurídica; e (d) **que se demonstre**, objetivamente, **a ocorrência** de situação configuradora do “*periculum in mora*” (**RTJ 174/437-438**, Rel. Min. CELSO DE MELLO, v.g.).

Isso significa, portanto, que, **presente** situação **em que já formulado** juízo **negativo** de admissibilidade do recurso extraordinário, **não se revelará cabível** a outorga, por esta Corte, de provimento cautelar **destinado** a suspender a eficácia do acórdão objeto do apelo extremo **denegado** na origem, **como** o Supremo Tribunal Federal tem **reiteradamente** proclamado (**RTJ 191/483**, v.g.):

“– **A concessão de efeito suspensivo, seja a recurso extraordinário ainda não admitido, seja àquele cujo trânsito já foi recusado na instância de origem, seja, também, a agravo de instrumento interposto contra a decisão que negou processamento ao apelo extremo, não se mostra processualmente viável, pois a instauração da jurisdição cautelar do Supremo Tribunal Federal supõe, em caráter necessário, além de outros requisitos (RTJ 174/437-438), a formulação, na instância judiciária de origem, de juízo positivo de admissibilidade. Precedentes.**” (**RTJ 191/123-124**, Rel. Min. CELSO DE MELLO)

Ocorre, no entanto, que a colenda **Segunda Turma** desta Corte, **em recentíssimo julgamento** (06/02/2007), **ao examinar pretensão semelhante** à ora deduzida nesta sede processual, **reconheceu** – **não obstante** em caráter excepcional – **a possibilidade de se suspender** a eficácia de acórdão **objeto** de recurso extraordinário que sofreu, na origem, juízo **negativo** de admissibilidade:



“AÇÃO CAUTELAR. EFEITO SUSPENSIVO A RECURSO EXTRAORDINÁRIO NÃO ADMITIDO PELO TRIBUNAL DE ORIGEM. AGRAVO DE INSTRUMENTO PENDENTE DE JULGAMENTO. MEDIDA CAUTELAR CONCEDIDA PARA SUSPENDER OS EFEITOS DO ACÓRDÃO RECORRIDO. 2. Em situações excepcionais, em que estão patentes a plausibilidade jurídica do pedido – decorrente do fato de a decisão recorrida **contrariar jurisprudência ou súmula do Supremo Tribunal Federal – e o perigo de dano irreparável ou de difícil reparação a ser consubstanciado **AC 1.566-MC / MG** pela execução do acórdão recorrido, **o Tribunal poderá deferir a medida cautelar ainda que o recurso extraordinário tenha sido objeto de juízo negativo de admissibilidade perante o Tribunal de origem e o agravo de instrumento contra essa decisão ainda esteja pendente de julgamento. 3. Hipótese que não constitui exceção à aplicação das Súmulas 634 e 635 do STF. 4. Suspensão dos efeitos do acórdão impugnado pelo recurso extraordinário, até que o agravo de instrumento seja julgado. 5. Ação cautelar deferida. Unânime.”** (AC 1.550/RO, Rel. Min. GILMAR MENDES – grifei)**

Assinalo, ainda, que, em 13/02/2007, a colenda **Segunda Turma** do Supremo Tribunal Federal **reafirmou** essa orientação, **fazendo-o** em julgamento **que referendou** decisão monocrática por mim proferida (AC 1.549-QO/RO, Rel. Min. CELSO DE MELLO), **em contexto processual rigorosamente idêntico** ao que ora se examina nesta sede (**tratava-se**, então, de outorga de provimento cautelar suspensivo da eficácia de acórdão **objeto** de apelo extremo **não admitido** na origem).

Assentadas tais premissas, **cabe** verificar **se** a fundamentação jurídica em que se apóia a pretensão deduzida pela parte requerente **atende**, ou não, ao requisito da relevância. Sob tal perspectiva, **cumprir presente** a circunstância de que a controvérsia jurídica **suscitada** no recurso extraordinário **interposto** pela parte ora requerente – **discussão sobre a constitucionalidade** da exigência de **depósito prévio** para interposição de recurso administrativo em matéria tributária – **encontra-se, novamente, sob apreciação** do Plenário desta Suprema Corte, **no julgamento do RE 388.359/PE**, Rel. Min. MARCO AURÉLIO, **do RE 389.383/SP**, Rel. Min. MARCO AURÉLIO, **e do RE 390.513/SP**, Rel. Min. MARCO AURÉLIO, **nos quais cinco** (5) eminentes Juízes **desta Corte** (**Ministros MARCO AURÉLIO, RICARDO LEWANDOWSKI, EROS GRAU, JOAQUIM BARBOSA e CARLOS BRITTO**) **já proferiram votos favoráveis** à tese **ora sustentada** nesta sede processual.

A existência desses votos (**quase** perfazendo a maioria absoluta do Tribunal), **ao menos** até a conclusão do julgamento em referência – **adiado** em virtude de pedido de vista –, **revela-se suficiente para conferir plausibilidade jurídica** à pretensão deduzida pela parte ora requerente.

É por tal razão que **eminentes Ministros** desta Suprema Corte, **pronunciando-se em contexto idêntico** ao que emerge do pleito ora em exame, **têm concedido** a suspensão cautelar de eficácia de acórdãos **que consideraram constitucional a exigência do depósito AC 1.566-MC / MG prévio** para interposição de recurso administrativo (AC 636/MG, Rel. Min. JOAQUIM BARBOSA – AC 1.449/SP, Rel. Min. EROS GRAU – AC 1.560/SC, Rel. Min. JOAQUIM BARBOSA).



A **pretensão cautelar** ora deduzida **nesta** sede processual **mostra-se impregnada** de inquestionável **plausibilidade jurídica**, viabilizando, em conseqüência, em juízo **de estrita** deliberação, o **reconhecimento** da ocorrência, na espécie, do pressuposto **concernente** ao “*fumus boni iuris*”.

Vale **ressaltar** que a tese **ora exposta** pela parte requerente **tem o beneplácito de valiosa opinião doutrinária**, como aquela emanada de ilustres autores, **tais como** ROQUE ANTONIO CARRAZZA (“**Curso de Direito Constitucional Tributário**”, p. 429, item n. 5, 22ª ed., 2006, Malheiros), SACHA CALMON NAVARRO COÊLHO (“**Curso de Direito Tributário Brasileiro**”, p. 784/791, itens ns. 14.2 e 14.4, 9ª ed., 2002, Forense), HUGO DE BRITO MACHADO (“**Curso de Direito Tributário**”, p. 448, item n. 3.4, 26ª ed., 2005, Malheiros), PATRÍCIA FERNANDES DE SOUZA GARCIA (“**Os Direitos dos Contribuintes e as Garantias Recursais no Processo Administrativo**”, p. 169/178, “*in*” “A Defesa do Contribuinte no Direito Brasileiro”, **coordenação** de IVES GANDRA MARTINS e de ROGÉRIO VIDAL GANDRA MARTINS, 2002, IOB), ALBERTO XAVIER (“**Princípios do Processo Administrativo e Judicial Tributário**”, p. 208, 2005, Forense) e AGOSTINHO TOFFOLI TAVOLARO (“*Solve et Repete*”, “*in*” “Cadernos de Direito Tributário e Finanças Públicas”, ano 6, n° 24, julho-setembro de 1998, p. 185/192, RT, v.g.), **cujo magistério não reconhece** como **legítima**, sob uma perspectiva **estritamente** constitucional, a **exigência** de depósito prévio **como pressuposto de recorribilidade** das decisões **na instância administrativa**.

Registre-se, finalmente, que a parte ora requerente **justificou**, de maneira **inteiramente** adequada, as razões **que caracterizam a concreta ocorrência**, na espécie, de situação configuradora do “*periculum in mora*” (fls. 10, item n. 2.4).

Desse modo – em face da **existência** de precedentes específicos sobre a questão suscitada nesta sede processual –, **defiro**, em caráter excepcional e “*ad referendum*” da colenda **Segunda Turma** desta Corte (RISTF, art. 21, V), **até final julgamento** do agravo de instrumento **interposto** contra a decisão **que inadmitiu** o recurso extraordinário de fls. 165/172, **o pedido** formulado pela parte requerente, **em ordem a suspender**, cautelarmente, **a própria eficácia** do acórdão proferido pelo E. Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais **no Agravo de Instrumento** nº 1.0024.06.086296-8/001, **restaurando**, em conseqüência, **os efeitos** da decisão monocrática **que deferiu a antecipação de tutela** requerida pela Cargill Agrícola S.A. (fls. 98/99).

2. **Deixo de ordenar a citação** da parte ora requerida, **pelo fato de a outorga da medida cautelar** em referência – **por se exaurir** em si mesma – **não depender** do ulterior ajuizamento de **qualquer** ação principal, **consoante** tem enfatizado, em **sucessivas** decisões, **o magistério jurisprudencial** desta Suprema Corte (RTJ 167/51, Rel. Min. MOREIRA ALVES – RTJ 181/960, Rel. Min. CELSO DE MELLO – AC 175-QO/SP, Rel. Min. CELSO DE MELLO – Pet 1.158-AgR/SP, Rel. Min. FRANCISCO REZEK – Pet 1.256/SP, Rel. Min. SEPÚLVEDA PERTENCE – Pet 2.246-QO/SP, Rel. Min. MOREIRA ALVES – Pet 2.267/PR, Rel. Min. SEPÚLVEDA PERTENCE – Pet 2.424/PR, Rel. Min. ILMAR GALVÃO – Pet 2.466-QO/PR, Rel. Min. CELSO DE MELLO – Pet 2.514/PR, Rel. Min. CARLOS VELLOSO, v.g.).



3. A **presente** decisão **deverá ser transmitida**, com urgência, à Presidência do E. Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais (**Agravo de Instrumento** nº 1.0024.06.086296-8/001), ao MM. Juiz de Direito da 4ª Vara de Feitos Tributários da **comarca** de Belo Horizonte/MG (**Mandado de Segurança** nº 002406086296-8) e, também, ao Conselho de Contribuintes do Estado de Minas Gerais (**Recurso Administrativo** PTA nº 01.000.141073-66).

4. **Feito o lançamento** desta decisão pela Secretaria, **voltem-me** os autos conclusos **para os fins** a que se refere o art. 21, V, do RISTF.

Publique-se.

Brasília, 15 de fevereiro de 2007.

Ministro CELSO DE MELLO

Relator

Date Created

22/02/2007